

Não perca nesta edição:

Editorial:

Europa promete plano de
ação para Economia
Social - 1

Atualidades:

Portugueses querem que
Política europeia dê
prioridade ao acesso à
Saúde - 2

Barómetro:

Doentes crónicos com
baixo nível de literacia
em Saúde recorrem mais
às Urgências - 3

A Vida nas Associações - 4



Editorial

Europa promete plano de ação para Economia Social

É com grande satisfação que damos as boas vindas a 2020, um novo ano que esperamos ser de grandes projetos sociais, com um futuro muito promissor para o mutualismo e para os mutualistas. É tempo de renovar compromissos e de reforçar o nosso empenhamento na luta contra as desigualdades sociais, garantindo o acesso a mais e melhor proteção social em prol de uma maior coesão social, que é a nossa causa maior. Um dos grandes compromissos que aguardamos, ansiosamente, que seja concretizado é o “**Pilar Europeu dos Direitos Sociais**”, proclamado pela UE. Um conjunto de 20 princípios fundamentais e direitos em favor da equidade e do bom funcionamento dos mercados de trabalho, que se estruturam em 3 categorias: igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho; condições de trabalho justas; proteção social e inclusão.

De acordo com uma carta enviada pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, a Nicolas Schmidt, Comissário Europeu para o Emprego e Direitos Sociais, a Comissão vai estabelecer um **plano de ação para a Economia Social** de modo a aumentar a inovação social. Com o mesmo objetivo, o de formular um plano estratégico para a Economia Social, foi restaurado o Intergrupo Economia Social do Parlamento Europeu.

A Associação Portuguesa de Mutualidades, que muito tem defendido a existência deste plano, considera estas iniciativas francamente positivas para todos os agentes da Economia Social, pois será um primeiro passo dos órgãos europeus no sentido de reforçarem o papel da Economia Social na Europa e os seus valores económicos e sociais. Pode, agora, esperar-se a materialização da Resolução do Parlamento Europeu, de 19 de fevereiro de 2009, que aprovou, por unanimidade, o reconhecimento do conceito de Economia Social evidenciando um modelo de organização empresarial que não pode ser caracterizado nem pela dimensão, nem pelos sectores de atividade, mas sim pelo respeito de valores comuns, nomeadamente a primazia da democracia, a participação dos parceiros sociais, os objetivos sociais sobre o lucro pessoal; a defesa e implementação dos princípios da solidariedade e da responsabilidade; a conjugação dos interesses dos membros utilizadores com o interesse geral; o controlo democrático pelos membros; a adesão livre e voluntária; a autonomia de gestão e a independência relativamente aos poderes públicos; a mobilização do essencial dos excedentes à consecução de objetivos de desenvolvimento sustentável e o serviço prestado aos seus membros de acordo com o interesse geral.

Num evento público, Augusto Santos Silva, chefe da diplomacia portuguesa, terminou o ano de 2019 defendendo que um dos compromissos essenciais para o futuro de Portugal seria o “**Pilar Europeu dos Direitos Sociais**”. A Ministra do Trabalho, Ana Mendes Godinho, também já havia afirmado em Bruxelas que o “**Pilar Europeu dos Direitos Sociais**” será claramente uma das grandes prioridades da presidência portuguesa”, tendo analisado, em conjunto com os seus homólogos, quais as prioridades em termos de assuntos sociais e a questão do futuro do trabalho, das várias matérias da economia social e do envelhecimento ativo.

Perante este cenário em que todos parecemos estar concentrados no mesmo fim, num mesmo objetivo, numa mesma causa, tudo nos leva a crer que o ano de 2020 será um ano muito positivo para o setor da Economia Social na generalidade e para o mutualismo, de forma particular. Da nossa parte, renovamos junto das nossas associadas e dos respetivos beneficiários o compromisso de procurar fazer mais e melhor, num espírito de entajuda e de solidariedade, “**De Todos, com Todos e para Todos!**”.

Q From the following list, please pick the environmental issue which you consider the most important. Firstly? And then? (Max. 4 answers)

(% - The most mentioned answer by country)



Map Legend

Air pollution
Climate change
Deforestation
Growing amount of waste



Source: Parlemeter 2019 (92.2), Q810T

Atualidades

Portugueses querem que política europeia dê prioridade ao acesso à Saúde

Segundo os dados do Eurobarómetro, os portugueses consideram que a prioridade do Parlamento europeu deve ser dada à garantia de qualidade e acesso a serviços de saúde e ao combate à exclusão social e pobreza.

Na opinião dos portugueses, o acesso a serviços de saúde de qualidade (44%) e o combate à pobreza devem ser as prioridades da atividade legislativa do Parlamento Europeu. O combate ao desemprego jovem e promoção do pleno emprego também é outra das prioridades apontadas por 37% dos portugueses inquiridos.

Alterações climáticas no topo das prioridades dos europeus

A prioridade dos cidadãos da União Europeia é o combate às alterações climáticas, com a maioria dos inquiridos (32%) a considerarem esta como sendo a sua principal preocupação. Embora as prioridades variem de país para país, a luta pelas alterações climáticas aparece no topo da lista, à frente da exclusão social e da pobreza (31%) e do combate ao terrorismo e ao crime organizado (24%). Mais abaixo, surge o investimento na educação de alta qualidade (22%) e a preparação de um ambiente favorável de crescimento económico (18%).

Estes dados ilustram o contexto socioeconómico dos países na Europa. Enquanto os países mais a norte, como a Suécia, a Dinamarca e a Finlândia têm como prioridade as questões climáticas, os países do sul, como a Itália, Grécia, Chipre, Portugal ou Espanha têm como maior preocupação questões relacionadas com o desemprego jovem ou a pobreza.

Proteção dos direitos humanos é o principal valor da União

A proteção dos direitos humanos a nível mundial é considerado como o valor mais prioritário para o Parlamento Europeu, tanto para o conjunto dos entrevistados dos 28 Estados-membros (48%) como para os portugueses (44%). A igualdade entre os homens e as mulheres aparece como sendo o segundo valor mais relevante, embora um pouco superior em Portugal (42%), do que no conjunto da União (38%). Os portugueses continuam mais europeístas do que a média europeia. A pertença de Portugal à UE é vista como uma “coisa boa” por 72% dos portugueses, contra os 59% dos 28 países dos estados membros que consideram positivo integrar o bloco europeu.

Investigadores portugueses desenvolvem tecnologia para diagnosticar Nódulos Modulares

Um grupo de investigadores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência e do Centro Hospital universitário de São João, desenvolveram um sistema para diagnóstico de nódulos pulmonares. O protótipo desenvolvido inclui três módulos: deteção, caracterização e determinação da malignidade dos nódulos.

“Esta nova tecnologia poderá ser usada em investigações futuras, tendo em vista o desenvolvimento de sistemas mais robustos para o diagnóstico dos nódulos pulmonares, que funcionem como uma segunda opinião para os médicos radiologistas”, explica António Cunha, investigador do INESC TEC e docente na UTAD. “Os nódulos pulmonares apresentam uma grande variedade de formas e texturas, o que dificulta a sua identificação e caracterização. No entanto, vendo milhares de exemplos de nódulos, conseguimos melhorar significativamente a sua deteção, o que tem um impacto significativo no diagnóstico, follow-up e tratamento”, refere o investigador. Este protótipo, denominado por LNDetector (Sistema Automático de Deteção, Segmentação e Classificação de Nódulos Pulmonares em Imagens de Tomografia Computorizada), recebeu financiamento da Fundação para a Ciência e a tecnologia e venceu um prémio para a melhor demo na conferência RECPAD 2019.

Principais Fontes de Informação em Saúde



82,8%

Profissionais de Saúde



57,7%

Familiares e Amigos



55,1%

Televisão



Barómetro

Doentes crónicos com baixo nível de literacia em Saúde recorrem mais às Urgências

Um estudo promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa (ENSP-NOVA) designado por “Literacia em saúde na doença crónica”, e que envolveu 412 pessoas com doença crónica com idades compreendidas entre os 18 e os 94 anos, revelou que 55% desta população tem níveis inadequados de literacia em saúde e que esse facto influencia na gestão da sua doença.

Ana Rita Pedro, responsável pelo estudo, diz que os resultados revelam também que um maior nível de literacia em saúde se reflete numa melhor adesão à terapêutica (78%), com os doentes a terem “uma maior perceção da necessidade de tomar a medicação”. Por sua vez, “as pessoas com doença crónica e um nível de literacia em saúde mais baixo utilizam mais vezes o serviço de urgência hospitalar, as consultas de medicina geral e familiar e a urgência do centro de saúde (...) além de que “também tendem a ter mais doenças crónicas em simultâneo”, sublinhou a investigadora Ana Rita Pedro.

As principais fontes de informação em saúde utilizadas pelos inquiridos são os profissionais de saúde (82,8%), seguindo-se os familiares e amigos (57,7%) e a televisão (55,1%). Apenas 2 em cada 10 doentes crónicos utilizam a internet e destes, apenas 24% procura informação através das plataformas governamentais.

“Os profissionais de saúde continuam a ser a fonte de informação preferencial das pessoas com doença crónica pelo que, se torna imperativo que estes estejam dotados das competências necessárias para saberem passar a mensagem, saberem ouvir e saberem informar”, disse a investigadora, defendendo a necessidade de um investimento nesta área.

Ana Rita considera que muito já foi feito em 2016, com a criação do “Programa Nacional de Literacia em Saúde”, mas não é suficiente, falta “maturidade política”, “criação de estratégias concretas” que envolvam profissionais de saúde, decisores políticos, parceiros e os cidadãos.



MUSSOC organizou II torneio de futebol inclusivo

A Associação Mutualista dos Trabalhadores da Solidariedade e Segurança Social (MUSSOC) promoveu o 2º torneio footbALL (futebol inclusivo), uma iniciativa com o objetivo de “celebrar o desporto, a inclusão social, a igualdade, os direitos humanos e a responsabilidade social”, onde participaram dezenas de atletas de IPSS e de Associações de Solidariedade Social.

Este torneio, apadrinhado por José Calado, ex-capitão do Benfica, decorreu no Pavilhão Desportivo Municipal da freguesia de Alvalade, e serviu para mostrar que o futebol derruba barreiras e pode ser um instrumento muito importante para eliminar preconceitos e para a inclusão social.



Benéfica e Previdente realizou venda de Natal

A nossa associada Benéfica e Previdente realizou mais uma Venda de Natal nas instalações da sua Clínica, na Rua Sá da Bandeira, no Porto, que decorreu de 13 a 14 de dezembro.

Roupa, calçado, atalhados, livros e muitos mais artigos foram o mote para levar vários curiosos e beneméritos a visitar esta iniciativa de carácter solidário e que teve como objetivo a angariação de fundos para a aquisição de duas carrinhas, até ao final de 2020, para melhorar os serviços prestados diariamente por esta associação. A todos os que contribuíram para esta iniciativa, o nosso bem-haja.



ASM João de Deus organizou Baile Solidário de Natal

No passado dia 14 de dezembro a nossa associada Associação de Socorros Mútuos João de Deus realizou o seu III Baile Solidário de Natal, um evento que teve lugar no Pavilhão dos Bombeiros de Silves, com o propósito de angariar dinheiro para ajudar a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Silves.

Apesar das condições atmosféricas não serem as mais convidativas, as pessoas não se deixaram demover pelo frio e aderiram à iniciativa, juntando-se para, em convívio, dançarem ao som do músico animador Marco António.

Houve, ainda, lugar para uma venda solidária de doces e salgados de forma a aumentar o valor angariado com os 2€ cobrados na entrada.

No final, com a contribuição e solidariedade de todos, foi possível reunir uma verba de 1.573,01€.